

Recidiva e óbito como evolução frequente em pacientes com coinfeção entre LV e HIV em um Hospital de Referência de Araguaína – TO

João Victor S. C. Coutinho¹, Fabiana S. dos Santos¹, Jessyca R. Tauhata¹, Ronaldo D. M. Junior¹, Délio R. B. Rosa¹, Lucas F. D. da Silva¹, Paula C. P. do Nascimento¹. Rosângela do S. P. Ribeiro²

¹ Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Infectologista e Professora Titular de Clínica Médica pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

A possibilidade de um indivíduo desenvolver leishmaniose visceral após a infecção inicial depende basicamente da qualidade da resposta imune elaborada contra o parasito; a suscetibilidade é multifatorial e os determinantes da evolução são complexos e muito estudados. Sabe-se que apenas uma pequena fração de pessoas infectadas por *leishmania* desenvolve a doença. Ao contrário do que ocorre na população geral, nos indivíduos infectados por HIV a LV se manifesta, frequentemente, por reativação de infecção antiga, o que está relacionado com baixas taxas de linfócitos TCD4. O objetivo desse estudo é demonstrar altas percentagens de recidivas e óbitos, sejam isolados ou associados, em indivíduos com HIV. Foram selecionados 26 casos de coinfeção LV/HIV atendidos e notificados no Hospital de Doenças Tropicais de Araguaína- TO, entre os anos de 2009 e 2014, por meio das fichas de notificação do SINAN. Posteriormente foi analisado também o prontuário dos pacientes. Após a coleta das informações os dados foram tabulados no Excel e transferidos para o programa Epi Info e as variáveis foram apresentadas em frequências relativas e absolutas. Dos 26 casos, 4 (15,38%) foram curados da LV, 4 (15,38%) não completaram o acompanhamento, 7 (26,92 %) evoluíram para óbito, 5 (19,23) apresentaram recidiva de LV, 5 (19,23%) tiveram recidiva e depois evoluíram para óbito e 1 (3,85%) foi transferido. A letalidade nos pacientes com coinfeção LV/HIV é significativamente maior do que nos demais indivíduos, na amostra selecionada quase metade 12 (46. 15%) evoluíram para óbito, considerando que 4 indivíduos não prossegriram com o acompanhamento e 1 foi transferido. Um outro fator muito prevalente e que foi observado na série estudada foram as recidivas, a qual é reportada na literatura como frequentes nos pacientes com HIV e sendo apontada como fator de risco relevante para o óbito nesses pacientes.

Palavras-chave: recidiva, leishmaniose visceral, óbito

Apoio: Liga Acadêmica de Infectologia de Araguaína (LAIA)